

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA: a experiência da Universidade de Brasília

Fernanda Cruvinel Pimentel¹
Ari Lazzarotti Filho²
Edson Marcelo Hungaro³
Fernando Mascarenhas⁴

RESUMO

Esta investigação constituiu-se em um estudo de caso, descritivo-exploratório, de caráter qualitativo sobre a implementação do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) a distância da UnB no contexto do Sistema UAB. Como resultado mapeamos que apesar da potencialidade das novas ferramentas educacionais tecnológicas, o modelo que está colocado para a política do Sistema UAB ainda apresenta muitas lacunas e principalmente falta de seriedade com o trabalho docente. No entanto, apesar do Sistema UAB estabelecer nexos entre a educação a distância (EAD) e o ideário neoliberal, a autonomia das universidades federais vem empreendendo esforços para que seja possível uma formação com qualidade crítica e emancipadora. A Faculdade de EF da Universidade de Brasília, internamente vem buscando organizar o curso, aderir qualidade à gestão, ao projeto político pedagógico e ao processo de ensino e aprendizagem, considerando as especificidades de um curso de EF.

Palavra-chave: Educação a distância; Sistema UAB; Licenciatura em Educação Física; Universidade de Brasília

- 1 Doutoranda em Educação. UnB, Brasília/ Distrito Federal.
E-mail: fernandafefufg@gmail.com
- 2 Doutor em Educação Física. Docente da UFG, Goiânia/Goiás, Brasil.
E-mail: arilazzarotti@gmail.com
- 3 Doutor em Educação Física. Docente da UnB, Brasília/ Distrito Federal.
E-mail: marcelohungaro66@gmail.com
- 4 Doutor em Educação Física. Docente da UnB, Brasília/ Distrito Federal.
E-mail: fernando.masca@uol.com.br

INTRODUÇÃO

As críticas e discursos dirigidos a Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁵ vêm sendo construídos em torno de pautas recorrentes: precarização do trabalho docente, aligeiramento da formação, política viabilizada com o único intuito da massificação dos cursos superiores, “fábrica de diplomas”, insuficiente qualidade que facilita a aprovação dos alunos, dentre outras. Brito (2011, p. 101) nos chama atenção para o fato de que estas são críticas que estabelecem “nexos fáceis entre a EAD e o ideário neoliberal”. Adverte, assim, que é preciso tomar cuidado para que não embarquemos no “denuncismo”, desconsiderando até que ponto este tipo de crítica deve ser dirigida para a Educação a Distância (EAD), não cabendo também à formação e educação presencial.

O intuito deste trabalho não é negar as contradições ou os desafios comuns a essa modalidade de formação, como também não objetiva entrar em uma discussão acerca dos argumentos contra ou a favor. Trata-se, pois, de uma pesquisa que pretende analisar a implementação do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) a distância da Universidade de Brasília (UnB) no contexto do Sistema UAB, entendendo que as pesquisas sobre a política pública para o ensino superior na modalidade a distância ainda são iniciais, permitindo então diferentes análises a partir das avaliações que começam a ser realizadas junto às

primeiras turmas que se formaram através dessa política.

É preciso reconhecer e nos atentar que mesmo com as análises críticas referentes à precarização do ensino superior e do trabalho docente, referente a EAD, o que se observa é uma política que vem ganhando espaço. Além de constar na agenda do novo Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 que tal política tem resultado no aumento da oferta de cursos, de vagas e de níveis de ensino. Como resultado, há um crescimento do número de convênios entre as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e o governo federal a partir de cada novo edital lançado pelo Sistema UAB, assim como iniciativas das IES privadas para a oferta de cursos de licenciatura em EF na modalidade a distância. Já são 18 cursos ao total, sendo 13 ofertados pelas IES públicas através do Sistema UAB e 5 ofertados pelas IES privadas. Todavia, a quantidade de polos e de matrículas é quase equivalente entre as IES públicas e privadas, o que denota uma maior expansão desta modalidade a partir do setor privado (INEP, 2011; e-mec, 2013).

Estes dados indicam o panorama em que as IES privadas têm se comportado, pois, como as relações de trabalho se alteram, o aumento do número de alunos em uma turma de EAD no ensino superior pode quadruplicar. Pires (2001) adverte que essa massificação e atropelo ético na constituição dos projetos das IES privadas colocam em cheque a credibilidade e qualidade dos seus cursos, e que o mesmo pode ocorrer

5 O sistema UAB é um projeto criado em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC) como forma de ampliar o acesso ao ensino superior, oferecendo cursos e programas de educação superior à distância em parceria com as universidades públicas, municípios e estados da Federação.

com as IES públicas caso torne prioritária a produção e formação massificada.

O aspecto central a ser observado como consequência desse crescimento é a qualidade de ensino. E aqui voltamos à discussão da crítica pela crítica. Como a política da UAB é uma realidade já inscrita no ensino superior, cabe a nós, pesquisadores, identificar e analisar quais as tendências de desenvolvimento na oferta específica do curso de Licenciatura em EF dentro desse sistema para que possamos ter uma melhor compreensão acerca da expansão da formação de professores de EF nessa nova modalidade de ensino. Se essa modalidade já é alvo de críticas no campo da educação, na EF a “desconfiança” é ainda maior, pois sua especificidade, relacionada aos componentes das práticas corporais, ou seja, com o fazer corporal, é tratada pedagogicamente a partir de um processo mediado, em grande medida, pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A estrutura organizacional do curso, do processo pedagógico, da relação professor-aluno, bem como da organização do trabalho e papel exercido por cada um dos sujeitos envolvidos, são todas diferentes das relações que tradicionalmente vinham sendo trabalhadas no ensino presencial. Essa modalidade, especialmente dentro do nosso campo de atuação, surgiu como uma grande novidade. E como a oferta de cursos de EF a distância é recente, a produção acadêmica sobre essa modalidade de formação ainda é incipiente. Carecemos, portanto, de análises sobre a qualidade oferecida por estes cursos.

Dessa forma, a preocupação desta pesquisa reside no fato de que, mesmo sendo recente a inscrição da EF na formação a distância, muitas universidades públicas e privadas já colocaram em curso essa formação, sendo necessário, por isso, construir uma análise sobre essa expansão. Nesta pesquisa, concentraremos nossa atenção especificamente para o curso da UnB, por esta ter sido a única IES que ofereceu o curso de Licenciatura em EF a partir do primeiro edital da UAB, formando assim a primeira turma de professores nessa modalidade, o que ocorreu em 2011.

Este estudo tem, portanto, o intuito de analisar, a partir de subsídios empíricos, a implementação do curso de licenciatura em EF a distância ofertado pela UnB no contexto do Sistema UAB.

DELINEAMENTO DO ESTUDO

Esta investigação constituiu-se em um estudo de caso, descritivo-exploratório, de caráter qualitativo sobre a implementação do curso de Licenciatura em EF a distância da UnB no contexto do Sistema UAB. A seleção do curso de Licenciatura em EF a distância da UnB ocorreu porque esta instituição foi a única a abrigar aprovação do curso no edital UABI, fazendo-se então pioneira na iniciativa de formar professores de EF nessa modalidade.

As informações coletadas sobre o processo de implementação do curso de Licenciatura em EF UAB/UnB foram categorizadas dentro das seguintes ocorrências⁶:

6 Essas ocorrências surgiram dos objetivos da UAB e do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em EF UAB/UnB.

(1) processo de proposição e constituição do curso; (2) o papel do tutor; (3) institucionalização da EAD na UnB; (4) a especificidade do curso e os encontros presenciais; (5) a relação dos egressos com o mundo do trabalho; e (6) propostas metodológicas e conceituais do curso.

O presente estudo teve como material de análise: a) Pesquisa documental: (I) atas de reuniões; e (II) projeto político pedagógico; b) Entrevista semiestruturada com onze sujeitos do curso, sendo cinco professores supervisores; dois coordenadores do curso⁷; um gestor do curso; um coordenador de tutoria; um coordenador de polo; e um tutor presencial; c) Questionário aplicado aos 82 egressos da primeira turma de EF UAB-UnB (2007-2011) através dos quatro Polos UAB1, sendo desses 38 respondidos, o que correspondeu a 46,3% dos egressos⁸. A análise dos dados estabeleceu relação com os referenciais teóricos e com a análise documental realizada⁹.

Para identificação dos sujeitos, foi utilizado o seguinte procedimento: As letras expressam as iniciais do documento de origem: E – entrevista, sendo PS – Professor Supervisor, identificados de 1 a 5; CC – Coordenador de Curso, identificado com os números de 1 a 2; GE – Gestor; CT – Coordenador de Tutoria; CP – Coordenador de Polo; e TP – Tutor Presencial.

Partindo dessa organização, passamos a apresentação dos resultados da pesquisa, cujos recortes de análise foram organizados a partir das categorias que orientaram o agrupamento das informações coletadas, antecedida de breve contextualização do curso investigado.

Contexto de criação e desenvolvimento do curso

O curso proposto pela Faculdade de Educação Física (FEF)/UnB, no edital UAB1, lançado em 2005, foi de licenciatura para o público que tinha concluído a educação básica e tivesse sido aprovado no processo seletivo (vestibular). O Colegiado da FEF/UnB aprovou inicialmente a oferta de 40 vagas anuais por polo selecionado. A UnB foi a única instituição que aprovou o curso de Licenciatura em EF no edital UAB1, fazendo-se então pioneira na iniciativa de formação de professores de EF na modalidade a distância.

Esta primeira turma de professores de EF formados a distância concluiu o curso em dezembro de 2011¹⁰. Os polos que estabeleceram parcerias com a UnB no primeiro edital foram: Barretos-SP, Duas Estradas-PB, Piritiba-BA e Santana do Ipanema-AL. Alguns destes polos se reinscreveram para ofertar

7 Foram entrevistados o ex-coordenador de curso e o atual coordenador. O ex-coordenador de curso é quem atualmente está na frente da elaboração da proposta de metas para institucionalização da EAD na UnB, na gestão 2013-2017.

8 Os questionários foram enviados por e-mail e respondido através do Google Docs.

9 Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Saúde da UnB.

10 Este primeiro edital foi lançado em 2005, com a seleção realizada em 2006 e implementação no segundo semestre de 2007.

novas turmas de formação a partir dos editais UAB2 (2006)¹¹ e UAB3 (2010)¹².

Segundo Sanches et al (2012), o curso já disponibilizou 640 vagas no total dos três editais e atualmente estão ativos no curso aproximadamente 500 estudantes. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), os polos são escolhidos segundo a relevância e coerência com a demanda da área geográfica de abrangência deste polo, pois o intuito deste curso proposto pela FEF/UnB é atuar em áreas consideradas com grandes necessidades sociais e demandas de professores para o desenvolvimento local e regional (PPP, 2009).

Estas parcerias com os municípios/polos foram estabelecidas devido uma instituição do Decreto nº 5.800/2006 onde determina que a oferta de cursos da UAB por IES públicas deve ocorrer em articulação com polos de apoio presencial. Esse polo é caracterizado como “unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior” (Art. 2, § 1º); e que ainda estes polos “deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB” (Art. 2, § 2º).

Os polos de apoio presencial são de responsabilidade dos municípios que têm o papel de adquirir a infraestrutura física

necessária referente a mobiliário, equipamentos e serviços de apoio. O PPP (2009) do curso também determina as necessidades de instalações esportivas, equipamentos, acervo bibliográfico, materiais didáticos e esportivos considerados fundamentais para que o curso de EF se estabeleça em boas condições.

A equipe do Curso de Licenciatura em EF é composta pelos seguintes membros ou funções, de acordo com o PPP (2009)¹³: Coordenador Geral do Curso; Secretaria; Supervisor do Curso; Coordenador Pedagógico; Professores autores; Professores Supervisores de Tutoria; Tutores a distância (por conteúdo); e Tutores presenciais. Sobre a remuneração, destaca-se que, apesar de a UAB propor um curso de formação superior para formar professores para atuar na educação básica, os professores deste curso são remunerados com uma bolsa de estudo e pesquisa para formação de profissionais para a educação básica (R\$765,00), que fica bem aquém do investimento em professores do ensino superior presencial.

Em relação ao curso, é possível constatar através do PPP da Licenciatura em EF UAB/UnB que este contempla todas as dimensões pautadas pelos Referenciais de Qualidade para a EAD, definidos pelo Ministério da Educação em colaboração com os sistemas de ensino, quais sejam: (1) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (2) Sistemas de Comunicação; (3) Material didático;

11 Início do curso em 2009.

12 Início do curso em 2011.

13 No PPP (2009) é possível identificar a responsabilidade específica de cada um destes atores para a composição do curso.

(4) Avaliação; (5) Equipe multidisciplinar; (6) Infraestrutura de apoio; (7) Gestão Acadêmico-Administrativa; e (8) Sustentabilidade financeira¹⁴. Seu projeto se encontra dentro dos parâmetros relacionados acerca da distribuição da carga horária do curso: Prática de ensino (400 horas); Trabalho acadêmico (1.800 horas); Estágios Supervisionados (400 horas); e Enriquecimento curricular (200 horas) (PPP, 2009). O curso prevê também encontros presenciais com realização de atividades práticas, avaliações e defesas de trabalhos de conclusão de curso; e os estágios supervisionados são obrigatórios e devem ser realizados presencialmente em escolas do município ou entorno.

A EXPERIÊNCIA DA FEF/UNB

Processo de proposição e constituição do curso

A novidade de iniciar uma graduação a distância se estabeleceu a partir de dois âmbitos: por ser a distância e por ser um curso de EF. Houve muitas dúvidas e questionamentos, sobre como dar forma e conteúdo a um curso de EF na modalidade a distância.

[...] acho que num primeiro momento houve certa surpresa do colegiado de como pode ser feita EF a distância. Já era uma proposta inovadora e já trazia certo questionamento, e quando o professor trouxe a proposta ela foi muito discutida no colegiado. Na verdade nós desconhecíamos a proposta, como era a estrutura, como era a logística de

trabalho e como aconteceriam as aulas. Não houve uma resistência, mas houve uma surpresa por boa parte do colegiado, de como se fazer EF a distância por conta também das práticas [...] e como isso poderia se dar a distância, mas a EF se mostrou como um curso que até surpreendeu os demais, como um curso de destaque dentre os demais ofertados pela UnB (*sic*). (EPV2)

Desse modo, observa o EPS2 que os principais pontos de tensão passaram pela dificuldade de entender como funcionariam as atividades práticas, como ensinar basquetebol, voleibol e demais disciplinas voltadas à prática esportiva na modalidade a distância. Reforça o EPS3 que a discussão sobre oferecer vivências corporais com o intuito de fortalecer aprendizagens esportivas e das metodologias é uma questão que esteve e continua presente quando o assunto é EF a distância. Mas os relatos indicam que a força do discurso de que esse era um curso de licenciatura e o “saber-fazer” não era tão importante quanto o “saber ensinar” parece ter sido o principal argumento de convencimento.

Os polos também relatam que tiveram que enfrentar preconceitos, resistências falta de conhecimento sobre a formação sobre a modalidade e constante comparação com o ensino presencial.

Os entrevistados afirmaram que a criação do curso não ocorreu sem conflitos e apontam, como principais entraves no início do curso: o convencimento dos pares; problemas operacionais em relação

ao uso d TICs; desenvolvimento de novas metodologias; outras dificuldades de ordem administrativa decorrentes da não institucionalização do curso, como a não computação das horas trabalhadas na EAD na carga horária dos docentes vinculados a UnB. Contudo, os mesmos relatam que esses problemas foram sendo superados devido ao respaldo e aceitação do curso pela instituição, além do apoio e consentimento da maioria dos professores. Não é por menos que o curso a distância tem sido constantemente debatido no colegiado da Faculdade.

Um dos entrevistados destaca que a escolha da equipe para trabalhar, tanto na sede quanto nos pólos, também foi bastante acertada e essencial para o sucesso do seu desenvolvimento. Os entrevistados no polo de apoio presencial elogiaram bastante a gestão do curso de EF e relatam que este é um curso diferenciado dos demais existentes no polo.

“[...] a EF se mostrou como um curso que até surpreendeu os demais, como um curso de destaque dentre os demais ofertados pela UnB” (EPS2).

A FEF/UnB teve sua primeira experiência com EAD na especialização que ofertou para o programa Segundo Tempo, em 2003¹⁵. E essa experiência colaborou para que o colegiado tivesse menos resistência à proposta de um curso de licenciatura a distância, primeiro através do Pró-Licenciatura¹⁶

e, em seguida, através do edital da UAB. A imediata incorporação e adesão de professores da área social e pedagógica da EF da Faculdade também contribuiu para o sucesso da proposta.

O curso de EF UAB/UnB trouxe o diferencial de ter sido apresentado e aprovado pelo colegiado, contado com apoio da grande maioria dos professores e diretores desde o início. Os entrevistados falaram muito em uma unidade criada pela FEF/UnB para tornar o curso a distância orgânico à Faculdade. Inclusive, a coordenação decidiu redirecionar para a FEF as vagas que deveriam ser direcionadas especificamente para a UAB. Essa atitude, segundo o coordenador de curso, implicou na não contratação de professores para trabalharem especificamente com a EAD, porém fez com que o número de professores da FEF envolvidos com o curso fosse maior. E este curso acabou levando nota 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), um resultado visto como satisfatório pelos entrevistados, sobretudo por ser a primeira avaliação e uma primeira experiência.

No âmbito municipal, também houve um conjunto de elogios a partir dos relatos em relação ao atendimento e àquilo que o polo se propôs a oferecer no sentido da garantia de infraestrutura física, pessoal, e tecnológica, adequadas para o desenvolvimento do curso, apesar da carência de instalações esportivas, de equipamentos

15 O Ministério do Esporte em 2003 ofertou um curso de especialização em esporte escolar em parceria com o Centro de Ensino à Distância da Universidade de Brasília, para capacitação dos monitores do programa Segundo Tempo.

16 O Ministério de Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica – SEB, instituiu o Pró-Licenciatura - Programa de Formação Inicial a distância para Professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio dos sistemas públicos de ensino.

e materiais didáticos propostos pelo PPP (2009). A partir dos depoimentos, percebe-se que o curso e os professores conseguiram se adaptar à realidade do polo sem conferir prejuízo à formação.

Papel do tutor: protagonista do processo de formação

O papel da tutoria no contexto da UAB é um assunto frequentemente questionado pelos entrevistados. A crítica estabelece relação com a incongruência entre a qualificação dos professores chamados de tutores, a responsabilidade assumida por eles no protagonismo do processo de formação e o reconhecimento que não lhes são garantidos sob o ponto de vista financeiro e acadêmico. Como ressalta o EGE,

“tem toda uma proposta na contratação do professor, mas na hora de te reconhecer como docente você não é docente, você é tutor [...] é a precarização do trabalho docente (*sic*)”.

De acordo com o PPP (2009), o tutor é um mediador que dá suporte e orienta a aprendizagem, de forma que o aluno consiga desenvolver atividades significativas por si mesmo adquirindo autonomia no processo. Ou seja, essa é uma forma de atribuir menos importância ao papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, o que se desdobra na própria denominação desta função.

A proposta dos organismos internacionais, responsáveis pelo delineamento das políticas e estratégias para a reformulação da educação com discursos que apontam para uma nova “sociedade do conhecimento”, propõe que: haja crescimento do alcance da oferta; que as TICs desempenhem um importante papel na relação custo-benefício da educação; e haja renovação do diálogo entre professores e sociedade questionando os limites e potencialidades do papel do professor. Shiroma (2003) avalia que essas políticas têm levado a uma “desintelectualização” do profissional da educação.

A realidade conferida ao trabalho dos tutores parece ser expressão desta política, uma vez que, embora identificado a partir das entrevistas como um profissional academicamente qualificado, ao encarar seu envolvimento com a EAD como uma espécie de “bico”, um trabalho extra, o tutor não tem a centralidade de seu trabalho voltado para o curso. Disso decorrem reclamações da sede e dos polos em relação às ausências e certo descompromisso por parte de alguns tutores.

O trabalho dos professores supervisores também sofre com a precarização. Deles é exigido o trabalho pedagógico com a disciplina e a diversificação na utilização das ferramentas disponibilizadas no ambiente Moodle¹⁷, tratando os conteúdos a partir de novas formas de interação, trabalho coletivo, pesquisa e intervenção mediada pelas TICs. Contudo, em muitos casos, esses

17 O moodle é um ambiente e/ou sala virtual de aprendizagem em que o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades do curso a distância através da internet. É através dele que o usuário poderá ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

professores têm que primeiro identificar quais são as ferramentas, apropriar-se delas e, em seguida, pensar qual a mais adequada para cada situação.

Neste curso, houve tentativas isoladas de alguns professores para sair do que costuma chamar de trabalho básico com o Moodle, o que se limita à utilização de ferramentas como o fórum e a tarefa (sem desmerecer a importância dessas ferramentas que representam o espaço de diálogo de uma “sala de aula”, isto é, de um Ambiente Virtual de Aprendizagem). Todavia, percebem-se alguns entraves para a diversificação do uso de outras ferramentas e recursos, o que decorre principalmente da falta de tempo dos professores para conseguir atender toda a demanda de trabalho com a EaD que se soma aos seu trabalho com atividades de ensino, pesquisa e extensão na modalidade presencial.

A relação de trabalho e envolvimento do corpo docente é um dos pontos apontados como necessários de serem redefinidos para a efetiva institucionalização da EAD na UnB, um dos principais entraves ao reconhecimento dessa modalidade e sua incorporação à cultura universitária.

Institucionalização da EAD na UnB

Não há uma legislação específica da UAB na UnB. Os cursos de graduação a distância têm sido de responsabilidade dos colegiados dos próprios cursos e, portanto, vêm seguindo o disposto no Regimento Geral da UnB. Porém, como esses cursos ainda não foram incorporados à rotina da universidade, muitas especificidades e demandas colocadas pela EAD não constam do Regimento. Logo, muitas decisões são

resolvidas internamente com a coordenação do curso.

Todos os entrevistados são unânimes em falar sobre a importância da institucionalização da EAD na UnB para que o aluno da modalidade a distância possa se sentir integrado à universidade e não um participante de um programa de assistência emergencial do Ministério da Educação (MEC). Moura e Imbroisi (2012) apontam que é responsabilidade do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) promover essa aproximação entre as modalidades. Por isso, o DEG vem promovendo algumas ações desde 2009 para alinhar as modalidades, abrindo cursos de extensão, disciplinas de verão para ambas as modalidades e ações institucionais específicas direcionadas para a incorporação das TICs nos cursos. Todavia, essas ações ainda não se desdobraram na institucionalização definitiva da EAD na UnB e, por isso, o DEG elaborou um plano de metas para ser desenvolvido entre 2013-2017 para evitar a criação de “uma universidade dentro da outra”.

A formação a distância tem sido pensada pela UnB dentro de ações estratégicas para o processo de institucionalização como uma nova metodologia de ensino que permite a criação de sistemas bimodais de ensino para atender à população que não tem acesso ao ensino superior. A UAB não representa, segundo Rocha *et al* (2012), a conversão dos cursos presenciais em cursos a distância.

No entanto, o contexto e a justificativa de criação da política da UAB correlacionam-se, a todo o momento, com a possível solução da carência de professores em determinadas regiões, indicando que o objetivo dessa política tem estado mais ligado aos interesses de atender às carências

na formação de professores, em especial, da falta de professores, do que necessariamente ampliar o acesso à universidade e ao conhecimento elaborado por aquelas pessoas que não têm esse acesso.

A identidade de um curso de Licenciatura em Educação Física a distância: os momentos presenciais

Como realizar um curso de EF a distância? Resistência, desconfiança, desconhecimento e contestação foram traços marcantes dessa discussão, principalmente no início do curso. As principais justificativas pautaram-se na superação do modelo de formação que a EF carregava historicamente, correlacionado ao fato de a proposta ser voltada para a formação de professores. Logo, pressupunha-se que novos sentidos fossem atribuídos a essa formação, para que não mais se centralizasse no “saber-fazer”, mas, sim, na importância do “saber sobre o saber-fazer” (BRACHT, 1999) e sua contextualização pedagógica.

Bracht (1999) nos afirma que a especificidade da EF está centrada no movimento e na sua relação com os conhecimentos do corpo. Porém, nos provoca ao indicar sentidos pedagógicos que contribuem para uma desnaturalização do conhecimento da EF que, tradicionalmente, está centrado apenas no “saber fazer”. O autor aponta para uma

prática que, ao considerar as manifestações dos discursos da “cultura corporal” e da “cultura de movimento” como fenômeno cultural, deve trabalhar esses conteúdos de forma historicizada e contextualizada para que assim se torne possível uma intervenção crítica na realidade.

Entretanto, embora não seja preciso que um bom professor de EF seja um exímio executor das práticas corporais, é importante que ele conheça e vivencie sua especificidade centrada no movimento e na corporalidade. Porém, os entrevistados indicam que o espaço dos encontros presenciais¹⁸ é insuficiente para garantir esse contato.

Sendo assim, o curso estabeleceu algumas estratégias para intensificar os momentos presenciais a fim de aproximar o estudante da realidade social e rotina profissional, tais como: a criação das disciplinas de práticas curriculares e estágio supervisionado; as semanas pedagógicas semestrais; participação na semana universitária da UnB; atividades complementares obrigatórias; e a proposta de investigação e iniciação científica que, devido a não institucionalização, ainda encontra limites para se desenvolver.

A crítica expressa nos relatos é de que os momentos presenciais poderiam estar sendo fortalecidos pelos tutores presenciais, que já são professores, ou com

18 Os encontros presenciais acontecem duas ou três vezes por bimestre no Polo de apoio presencial do município. Neste encontro, o tutor a distância vai até o polo para ministrar o encontro presencial da disciplina ofertada. Normalmente acontece um no início, para apresentar a disciplina, outro no meio, para desenvolver o conteúdo, e outro no final, com aspecto de avaliação da disciplina. A periodicidade é 12 horas, sendo 4h na sexta-feira a noite, 4h no sábado pela manhã, e 4h no sábado a tarde.

os próprios alunos que já atuam em áreas profissionais específicas da EF, mesmo sem a formação completa, para que a infraestrutura do polo fosse melhor aproveitada.

No entanto, os relatos apontam que o curso de EF UAB/UnB vem conseguindo articular bem a relação teoria e prática no fluxo curricular, atendendo às expectativas para a formação e experimentação com o campo profissional. Além do mais, destaca que a formação inicial não tem que esgotar a especificidade da EF, sendo necessária, para isso, a formação continuada.

O polo de apoio presencial é ressaltado como um espaço de extrema importância para o contato do estudante com as atividades presenciais. Segundo alguns entrevistados, a eficaz interação da sede (equipe gestora, professores supervisores e tutores a distância) com o polo (gestão e tutor presencial) pode evitar evasão, potencializar o acompanhamento do aluno e o trabalho dos tutores presenciais.

Os entrevistados ressaltam a importância do bom relacionamento entre sede e polo para que alguns problemas decorrentes sejam resolvidos antes que se tornem irreversíveis. O polo de Barretos-SP destacou que essa interação aconteceu e continua acontecendo com bastante qualidade.

Segundo o PPP (2009), os componentes do curso foram pensados em uma direção crítica, evitando a adaptação de um currículo que contribua para um saber desarticulado, instrumental, pragmático, utilizando apenas a metodologia tradicional e desconsiderando o aporte conceitual no campo das tendências pedagógicas da EF. A partir da entrevista com o tutor presencial e professores supervisores, pudemos identificar relatos positivos acerca da prática dos alunos nas disciplinas e nas próprias atividades extracurriculares.

Desse modo, apesar de ainda não existir um estudo específico sobre a prática pedagógica do egresso formado no curso a distância, percebe-se que essa metodologia não foi um entrave para a formação dos professores de EF, pois garantiu a vivência prática a partir de diversas estratégias utilizadas para a intensificação dos momentos presenciais e a base teórico-prática certificada pelo curso.

Egressos (primeira turma 2007/2011) e o mundo do trabalho

Pudemos constatar que a preocupação da política da UAB para formação de professores parece ter sido atendida no curso de Licenciatura em EF UAB/UnB. Os dados mostram que mais da metade já está trabalhando em escolas, mas é importante demarcar que 34% já trabalhavam como professores de EF antes de concluir a graduação. Sendo assim, o curso formou esses professores e proporcionou a inserção de 19% dos alunos no mundo do trabalho.

Outro dado importante é que, apesar de 47% dos egressos nunca terem atuado na área, havia o interesse de 87% dos sujeitos em trabalhar em escolas assim que entraram no curso. Esses dados sugerem que esses egressos não conseguiram ainda o ingresso no campo por ser recente a conclusão do curso.

Foi possível também identificar que as dificuldades que esses professores que já estão na escola vêm encontrando no campo não estão relacionadas a problemas pedagógicos e sim à falta das condições objetivas que fazem com que os professores não consigam realizar suas aulas com qualidade, algo que é comum tanto aos egressos da modalidade a distância como presencial.

Propostas metodológicas e conceituais

As propostas metodológicas e conceituais que propunham o PPP (2009) para atender as peculiaridades da área da EF foram atendidas direta ou indiretamente no decorrer do curso, tais como: desenvolver e direcionar disciplinas que proporcionem interação com a comunidade escolar aproximando os estudos teóricos com a prática profissional dos estudantes; intensificação e diversificação dos momentos presenciais através de diferentes estratégias; inclusão digital e proficiência dos professores nos códigos e linguagens das tecnologias de informação e comunicação; e ações interdisciplinares que envolveram a comunidade escolar em projetos e atividades realizadas pelos alunos.

Algumas ações, como a inclusão digital e a proficiência dos professores, foram atendidas com ações não intencionais, e as ações interdisciplinares aconteceram a partir de iniciativas isoladas de alguns professores e durante as semanas pedagógicas. Apenas as propostas de criação de uma rede após a diplomação dos estudantes como parte de um processo de formação continuada e a investigação e iniciação científica para aproximar o estudante da pesquisa não foram devidamente efetivadas.

Apesar de este não ser um estudo sobre a dimensão didático-pedagógica do curso de Licenciatura em EF UAB/UnB, percebe-se, a partir do PPP (2009), que este curso tem uma preocupação com os princípios políticos, éticos e pedagógicos pertinentes a uma formação crítica e emancipadora para a formação do sujeito e sobre a EF para atuação em ambientes escolares. Destaca-se que este curso tem um preordenamento para que o aluno possa produzir

conhecimento e não somente reproduzir a informação.

Esse contexto contraria o chamado “pragmatismo reducionista” que Freitas (2007) aponta como característica dos cursos de formação a distância, e apresenta resistência à priorização da lógica do mercado de massificação a fim de preservar a credibilidade e qualidade do curso, diferente daquilo que pode acontecer em outros cursos, em especial aqueles organizados pelas IES privadas, conforme demonstra Pires (2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num esforço de síntese, destacamos alguns aspectos positivos que envolvem a a experiência: aceitação da instituição e dos professores (unidade criada entre a modalidade presencial e a distância); superação do modelo tradicional de formação de professores de EF; a anuência (não negação) da especificidade da EF; a preocupação com os princípios éticos, políticos, e pedagógicos pertinentes a formação crítica e emancipada para formação do sujeito e sobre a EF para atuação em ambientes escolares; o bom relacionamento da sede com os polos; os elogios do município para com a gestão e o curso; a suficiente instalação física e administrativa dos polos; a qualificação dos tutores; e a intensificação dos momentos presenciais (estratégias internas).

Simultaneamente, os pontos negativos podem ser apontados a partir da: precarização do trabalho docente seja ele tutor ou professor supervisor; o tutor devido o não reconhecimento financeiro e acadêmico; e o professor supervisor por não ter tempo e nem condições objetivas

de se apropriar das ferramentas tecnológicas e ainda por não computar em sua carga horária o tempo de trabalho na EAD; não institucionalização da EAD na UnB que acaba criando uma “universidade dentro da outra”; os momentos presenciais que ainda assim poderiam estar sendo mais fortalecidos pelos tutores presenciais (outras estratégias); e a não efetivação de algumas propostas metodológicas e conceituais, tais como a criação de uma rede após a diplomação dos estudantes como parte de um processo de formação continuada e a Investigação e Iniciação Científica, justificado pela não institucionalização da UAB.

Neste sentido, é possível dizer, a partir dos entraves e problemas identificados, que esta política estabelece nexos entre EAD e o ideário neoliberal, submetendo as políticas educacionais e a implementação da EAD às exigências ideológicas e econômicas dos organismos internacionais. Segundo Malanchen (2011), o Estado percebe nessa modalidade uma possibilidade de redução de custos a partir das novas relações de trabalho mais flexíveis e terceirizadas, por meio dos polos da EAD, que representa um investimento no ensino superior menos oneroso e, portanto, mais atraente.

Todavia, concomitantemente, é preciso considerar o que a autonomia das universidades públicas vem permitindo que os cursos ofertados a distância sejam pautados por esforços verticalizados para uma formação com qualidade, crítica e emancipadora. Mesmo com os princípios da lógica de criação da política da UAB, a UnB (ainda que com dificuldade) vem buscando institucionalizar a EAD a fim de melhorar as condições com que foi implementada. Já a FEF/UnB vem buscando organizar o curso segundo esta mesma

lógica, sem descuidar das especificidades que envolvem um curso de EF.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Ministério da Educação. **Resumo técnico: censo da educação superior 2010**, Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2010/resumo_tecnico2010.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.
- _____. Ministério da Educação. Conferência Nacional de Educação (CONAE). **Documento final: construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/12514/ov-divulga-plano-nacional-de-educacao-2011-2020>>. Acesso em: 2 nov. 2011.
- _____. **E-mec: Instituições de ensino superior e cursos cadastrados**. Disponível em: www.emec.mec.gov.br/
- _____. **Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020**. Ministério da Educação. Disponível em: <www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/12514/ov-divulga-plano-nacional-de-educacao-2011-2020>. Acesso em: 20 nov. 2011.
- BRITO, E. P. P. E. **O sistema universidade aberta do Brasil e as políticas de**

- formação de professores.** Cadernos de Pesquisa, v. 6, n. 13, maio-jul. 2011.
- FREITAS, H. C. L. de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada.** Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, out. 2007. p. 1203-1230. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2628100.pdf>>. Acesso em: 25
- MALANCHEN, J. **Uma análise crítica sobre as políticas para a formação de professores a distância no Brasil.** Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional. v. 6, 2011. p. 69-96. Disponível em: <http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/sumario13.html>. Acesso em: 15 de Novembro de 2011.
- MOURA, Márcia e IMBROISI, Denise. **Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília; institucionalização e convergência com ensino presencial.** In: FERNANDES, Maria Lúcia Bueno. (Org.) Trajetória das Licenciaturas da UnB – EAD em foco. Brasília, DF: Editora UnB, 2012.
- NEVES, C. M.de C. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância.** Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2012.
- PIRES, H. F. **Universidade, políticas públicas e novas tecnologias aplicadas à Educação a distância.** Revista Advir, Rio de Janeiro, n. 14, p. 22-30, 2001.
- ROCHA, et al. **Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB.** In: FERNANDES, Maria Lúcia Bueno. (Org.) Trajetória das Licenciaturas da UnB – EAD em foco. Brasília, DF: Editora UnB, 2012
- SHIROMA, E. O. **Política de profissionalização: aprimoramento ou desintelectualização do professor?** Intermeio, Campo Grande, v. 9, n. 172. p. 64-83, 2003.
- Universidade de Brasília. **Projeto Político Pedagógico.** Licenciatura em Educação Física a distância UAB, 2009.

FORMATION TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION A DISTANCE: the experience of the University of Brasilia

ABSTRACT

This research consisted in a case study, descriptive, exploratory, and qualitative character on the implementation of the Bachelor's Degree in distance Physical Education (PE) of UNB in the context of the UAB system. As a result we get that despite the potential of new technological educational tools, the model is put to the policy of UAB System still has many gaps and mostly lack of seriousness with teaching. However, despite the UAB system establish links between distance learning (DL) and neo-liberal ideology, the autonomy of public universities has been making efforts for a formation with quality critical and emancipatory. The Faculty of PE of University of Brasilia, internally is trying to organize the course, adhered quality to management, political pedagogical project and the teaching and learning process, considering the specifics of a course of EF.

Keyword: Distance education; UAB system; Bachelor in Physical Education; University of Brasilia

FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA A DISTANCIA: la experiencia de la Universidad de Brasilia

RESUMEN

Esta investigación se constituyó en un estudio de caso, descriptivo exploratorio, de carácter cualitativo sobre la implementación del curso de Licenciatura en Educación Física (EF) la distancia de la UnB en el contexto del Sistema UAB. Como resultado mapeamos que a pesar de la potencialidad de las nuevas herramientas educativas tecnológicas, el modelo que está colocado hacia la política del Sistema UAB aún presenta muchos huecos y principalmente falta de seriedad con el trabajo docente. Sin embargo, a pesar del Sistema UAB establecer nexos entre la educación la distancia (EAD) y el ideario neoliberal, la autonomía de las universidades federales viene emprendiendo esfuerzos para que sea posible una formación con calidad crítica y emancipadora. La Facultad de EF de la Universidad de Brasilia, internamente viene buscando organizar el curso, adherir calidad a la gestión, al proyecto político pedagógico y al proceso de enseñanza y aprendizaje, considerando las especificidades de un curso de EF.

Palabras clave: Educación a la distancia; Licenciatura en Educación Física; Universidad de Brasilia; Sistema Universidad Abierta de Brasil
